

Convicto de que será representante da esquerda no segundo turno, o candidato à presidência Leonel Brizola proclamou ontem em São Borja, (620 quilômetros de Porto Alegre), que o eleitorado progressista votará em seu nome, independente do apoio de candidatos derrotados no primeiro turno. "Independente de suas posições, todos eles terão que considerar a possibilidade de suas posições, todos eles terão que considerar a possibilidade de união das esquerdas, para que não se dê novamente a rapadura para a direita se perpetuar no poder". Ele sustentou que o candidato de esquerda com maior experiência administrativa é ele. E que é o único capaz de retomar o fio da história iniciado por Getúlio Vargas e seguido por João Goulart.

Cerca de 40 mil pessoas saíram às ruas para acompanhar o desfile de Brizola, vestindo camisa azul e lenço vermelho, seguido de uma carreata. Na saída do aeroporto, a escolta era feita por um piquete de cavalários, em que o mais empolgado era o fazendeiro Fábio Rocha, dono de mais de 10 mil hectares de terra e esposo da vereadora Nidia Martins (PSB). Os membros do PDT calculam que 70 por cento dos 40 mil e 200 eleitores da cidade vão "brizolar".

Emocionado com a recepção na terra do trabalhismo, onde estão sepultados Getúlio Vargas e João Goulart, o candidato do PDT voltou a citar em seu discurso a tragédia do desmoronamento recente do aterro "Nova República", em São Paulo, para mostrar que o PT, ao não fazer o embargo da obra, comprovou ser inexperiente para administrar. "Portanto, o que preocupa o povo é que amanhã nosso País caia em mãos frágeis, inexperientes e despreparadas", referindo-se a Lula.

Histeria — Em Porto Alegre Brizola percorreu os principais bairros da cidade numa carreata que teve a participação de mais de 1.500 veículos, segundo cálculos da Brigada Militar. Mas não faltaram até mesmo cenas de histeria coletiva. Mulheres choravam e erguiam as mãos para o céu à passagem do candidato, visto por seus eleitores quase como uma entidade divina.

De Porto Alegre Brizola viajou para Florianópolis onde cerca de 10 mil pessoas o aguardavam em frente à Catedral. Novamente repetiram-se desmaios, choros, gritarias e foguetórios durante o discurso do candidato, que voltou a insistir que será vitorioso "porque reconduzirei o País ao seu leito natural, desviado pela ditadura". Seu discurso, contudo, foi com frases de efeito, abusando da ironia e das críticas aos demais candidatos.

Tendo sempre ao lado sua mulher, Neuza Brizola, ele considerou correta a decisão do TSE de impugnar a candidatura Silvio Santos: "Apenas lamento que o senhor Silvio Santos não tenha tomado espontaneamente esta decisão". De Florianópolis o candidato do PDT seguiu para Curitiba e, de lá, para Salvador, onde encerraria suas atividades de ontem.

Brizola convicto que chega à disputa final



A carreata de Brizola em Porto Alegre reuniu mais de 40 mil pessoas que chegaram ao histerismo

Pregando a união das
esquerdas ele afirma
que não se pode mais
entregar a "rapadura"
para a direita e se diz
o candidato com mais
experiência de governo
entre os de esquerda



Carreata do PT na Esplanada